

FIGURAS DE 22

OBRAS DE MARCOS LUCAS

HUGO PILGER
VIOLONCELO

NEY FIALKOW
PIANO



Sonata para violoncelo e piano**"Figuras de 22" (2022) 17'12"**

Faixa 1. I. Mário de Andrade: Paisagem No. 3 8'36" ISRC BXHG02500011

Faixa 2. II. Tarsila: Figura só. 4'33" ISRC BXHG02500012

Faixa 3. III. Villa-Lobos: Três harmonias 4'03" ISRC BXHG02500013

Suíte para violoncelo solo**"Lembrando de Paquetá" (2024) 16'40"**

Faixa 4. I. A ponte da saudade. 4'25" ISRC BXHG02500014

Faixa 5. II. O passeio de bicicleta 2'15" ISRC BXHG02500015

Faixa 6. III. O relógio da Mesbla à noite. 3'32" ISRC BXHG02500016

Faixa 7. IV. O "terror" das cigarras. 2'00" ISRC BXHG02500017

Faixa 8. V. O casarão na Moreninha. 4'28" ISRC BXHG02500018

Tempo total: 33'52"**Hugo Pilger: violoncelo****Ney Fialkow: piano**

APRESENTAÇÃO

Ao completar 60 anos de idade, o compositor carioca Marcos Lucas – professor titular da UNIRIO e um dos mais destacados representantes da criação musical brasileira da sua geração – lança duas obras recentes: uma sonata para violoncelo e piano e uma suíte para violoncelo solo. Os exímios intérpretes, em nível de excelência, são o violoncelista Hugo Pilger e o pianista Ney Fialkow.

Escrita em 2022, a *Sonata para violoncelo e piano “Figuras de 22”*, é sem dúvida uma das obras mais significativas de nossa literatura camerística atual para essa formação instrumental. A obra foi encomendada ao compositor pelo Duo Pilger/Fialkow, que a estreou no Auditório Guiomar Novaes da Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, pouco após a sua criação. Seguiram-se duas turnês do Duo: a primeira ao final de 2022, com a estreia norte-americana da Sonata de Lucas em Indiana, Illinois e Flórida, e a segunda ao início de 2023, com a primeira audição europeia da obra em cidades da Alemanha e Itália.

Como afirma o autor, *Figuras de 22* “é um exercício de interpretação inter-textual” de três representantes da Semana de Arte Moderna (São Paulo, 1922), no ano em que se comemorou o centenário do evento: Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e Heitor Villa-Lobos. O primeiro movimento é inspirado no poema *Paisagem No. 3* do livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. Depois de descrever uma cena urbana pluvial, no Largo do Arouche, Mário termina escrevendo: “De repente / Um raio de sol arisco / Risca o chuvisco ao meio”.

Diante dessa descrição pictórica do texto, Marcos Lucas tenta representar as imagens poéticas numa partitura que inclui os elementos da forma sonata, em linguagem sonora bem livre e contemporânea. O *Tema A* começa tal qual um *Recitativo* vigoroso para o violoncelo, pontuado pelos acordes *plaqués* do piano. A nota “ré”, em várias alturas, já aparece como um elemento polarizador do discurso musical. Iniciando o *Tema B*, o piano entra em cena

num solo sinuoso, repleto de fusas, passando a atuar depois, junto ao violoncelo, que finaliza a *Exposição*. Esta se repete integralmente. O *Desenvolvimento* estabelece um diálogo mais cerrado entre os dois instrumentos e, feito uma reminiscência, apenas 6 compassos funcionam como uma curta *Reexposição*.

O impacto sonoro desse primeiro movimento é de rara beleza, com eventuais sugestões que lembram a Espanha dos impressionistas franceses, bem como reminiscências da belíssima *Sonata para violoncelo e piano* de Claude Debussy. São impressões minhas, que em nada arrefecem a contemporaneidade e o arrojo da obra.

O segundo movimento tenta retratar sonoramente o quadro *Figura só*, pintado por Tarsila do Amaral em 1930. A atmosfera, segundo o compositor, é de melancolia e introspecção. Tudo começa com uma introdução textural ao violoncelo seguida de dois acordes fortes ao piano, bem espaçados, como sinos que anunciam o que vai acontecer. E o que se segue no violoncelo é um fio melódico lírico e cativante, que se expande pouco a pouco num lá menor modal, atingindo seu ponto culminante num sol 4, de onde parte o momento mais eloquente da peça. Aos poucos, o compositor retorna à economia de meios do início e pula, em casa dois, para um final mais recitado, chegando ao término do movimento num incisivo mi menor modal.

O terceiro tempo se intitula *Villa-Lobos: Três harmonias* e, nesse ponto, a intertextualidade fica bem mais fácil de ser percebida e assimilada, pois a matriz das imagens citadas não procede mais da poesia nem da pintura; sua origem é a própria música. Assim sendo, o movimento começa com Marcos Lucas manipulando com maestria mini-clusters retirados do *Passarinho de pano*, que faz parte da *Prole do bebê No. 2* do Villa. O piano nesse momento tem função capital. O diálogo entre os dois instrumentos vai-se desenvolvendo fluentemente até que entra em cena a segunda citação villalobiana: o motivo dolente da mão esquerda de *Alma brasileira*, ouvido ao piano, abaixo de um painel super agudo de sextinas no violoncelo. Voltam os clusters do *Passarinho de pano* e, ao final, Lucas cita um fragmento do *Scherzo* da *Segunda Sonata para violoncelo e piano* de Villa-Lobos, obra que efetivamente participou da *Semana de 22*.

Finalmente, *Lembrando de Paquetá*, em cinco movimentos, é a obra mais recente deste álbum. Escrita no início de 2024 e dedicada a Hugo Pilger, a peça retrata reminiscências da juventude do autor, que declara ter passado momentos felizes na Praia da Moreninha, onde sua família costumava alugar a mesma casa anualmente, para as férias de verão.

A *Ponte da saudade* é o título do primeiro movimento, que começa com uma melodia dolente e apaixonada. A música retrata a história do escravo João – da Nação Benguela – que ia diariamente a essa ponte para rezar e ver se recebia notícias de sua esposa e filho, vendidos para outro feitor. *Pizzicati* lúdicos se revezam com o fio melódico, representando cenas de capoeira que lembram os tempos de liberdade.

Um lúdico sol menor anuncia o segundo movimento, *O passeio de bicicleta*, um divertimento que, segundo Lucas, “retrata a sensação de liberdade, independência e segurança” que lhe transmitiam os passeios pela ilha. *Pizzicato* e arco se revezam na narrativa sonora burlesca e alegre.

Cordas duplas na região grave contrastam com agudos luminosos em *O Relógio da Mesbla à noite*, o terceiro movimento. Claro/escuro, grave/agudo. O compositor define: “a música explora contrastes entre timbres escuros e brilhantes, assim como faz breve alusão a um aspecto maquinal, cronométrico”.

Efeitos tímbricos, especialmente *sul ponticello*, estão presentes no quarto tempo, *O “terror” das cigarras*, uma concisa coletânea de imagens sonoras rascantes, retratando o inseto tão presente nas tardes de verão em Paquetá.

Por fim, *O casarão na Moreninha* reaviva com mais intensidade as lembranças afetivas do autor, que alternam jogos, namoros, figuras familiares e cantorias. Um belo fio melódico, sempre entrecortado por acordes de três sons em *pizzicato*, percorre todo o movimento. Ponto final de uma peça pictórica e sensível, repleta de sugestões sonoras que revivem momentos individuais. Mas a música atravessa fronteiras e tem o poder de transformar o individual em universal.

Ronaldo Miranda – Rio, setembro de 2024

SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO "FIGURAS DE 22"

Minha sonata "Figuras de 22" foi composta em 2022, sob encomenda do duo formado por Hugo Pilger e Ney Fialkov, para celebrar o centenário da *Semana de Arte Moderna*. Neste evento, importantes artistas e intelectuais brasileiros preocupados com a renovação artística no Brasil, apresentaram sua produção em três dias consecutivos, dedicados, respectivamente, à poesia, artes visuais e música. Minha ideia foi então prestar homenagem a três figuras centrais: Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e Heitor Villa-Lobos, de maneira que a macro forma da *Sonata* refletiu também a estrutura dos três dias da *Semana*, num exercício de interpretação intertextual.

O 1º movimento foi inspirado no poema *Paisagem No. 3*, do livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. No poema, o poeta registra suas impressões de um dia de garoa cinza e triste em São Paulo, e apresenta características que ele considerava importantes para a nova poesia brasileira: versos 'melódicos' (lineares) e 'harmônicos' (não lineares, justapostos), quebra da métrica tradicional, polifonia estilística. Procurei explorar essas características, musicalmente, na contraposição de 'gestos' clássicos e contemporâneos, com algumas técnicas expandidas. A interessante relação dialética entre o "eu" e a "urbe" – presente no poema – vem também se adequar à forma sonata deste movimento.

Paisagem No. 3 – Mário de Andrade

Chove?

Sorri uma garoa de cinza,

Muito triste, como um tristemente longo...

A Casa Kosmos não tem impermeáveis em liquidação...

Mas neste Largo do Arouche

Posso abrir o meu guarda-chuva paradoxal,

Este lírico plátano de rendas mar...

Ali em frente... – Mário, põe a máscara!

–Tens razão, minha Loucura, tens razão.

O rei de Tule jogou a taça ao mar...

Os homens passam encharcados...

Os reflexos dos vultos curtos

Mancham o petit-pavé...

As rolas da Normal

Esvoaçam entre os dedos da garoa...

(E si pusesse um verso de Crisfal

No De Profundis?...)

De repente

Um raio de Sol arisco

Risca o chuvisco ao meio.

O 2º movimento *Tarsila: Figura só*, teve como ímpeto a pintura *Figura só*, a única produzida pela artista em 1930. Nela vemos uma figura solitária, vestida em traje cor de rosa pálido, com longos cabelos dourados esvoaçantes. De costas para o observador ela observa uma paisagem noturna, melancólica e seu corpo parece ter formato de uma lágrima. Imagino que essa pintura reflita o estado de espírito da artista, no ano em que foi abandonada por seu parceiro Oswald de Andrade e em que sua família – de ricos fazendeiros de café paulistas – perdeu grande parte da sua afluência devido à queda da bolsa de Nova York de 1929. Em

minha imaginação, os impactantes cabelos ondulados simbolizam um ciclo de vida que tem seu fluxo subitamente interrompido, promovendo uma introspecção. Tento transmutar esse gesto visual em audível, no início da obra. A melodia, a princípio fragmentada e lamentosa, ganha fôlego e se desenvolve, mas logo retorna a seu ponto inicial de melancolia e introspecção.

O 3º movimento *Villa-Lobos: Três harmonias*, partiu dos três últimos acordes do *Passarinho de pano*, do ciclo da *Prole do bebê No. 2* de Heitor Villa-Lobos, que sempre me impressionaram por seu aspecto gestual como que prestes a alçar voo. Novas harmonias derivadas ascendentes se seguem, numa escrita em que o violoncelo, a princípio, promove certas ressonâncias e depois adquire plena independência e vigor. Ao longo deste movimento dialogo com outros dois fragmentos de Villa-Lobos: o *Choros No. 5 'Alma brasileira'*, dedicado ao Ernesto Nazareth e o *Scherzo da Sonata No. 2*, para violoncelo e piano, apresentada na *Semana de 22*, de onde o subtítulo "três harmonias". Formalmente, este movimento é o mais rapsódico, nele elementos de um *scherzo* e de um *finale* coexistem.

LEBRANDO DE PAQUETÁ SUÍTE EM CINCO MOVIMENTOS PARA VIOLONCELO SOLO (2024)

Na minha adolescência frequentei por muitos anos a Ilha de Paquetá, nas minhas férias de verão. Nossa família – pais, tios e primas – costumava alugar quase sempre a mesma casa, na praia da Moreninha, que tinha um terreno largo, uma grande varanda, muitas jaqueiras, pitangueiras e uma passagem por um túnel que saía direto na praia. Compus essa suíte para os queridos amigos Hugo, Fátima e Emanuel, que hoje têm sua casinha na ilha quase em frente à minha. Os movimentos procuram reviver minha memória afetiva desses tempos de jovial felicidade.

O 1º movimento chama-se *A ponte da saudade* e é inspirado na história, de um escravo chamado João – da Nação Benguela – que costumava ir a esse pequeno cais na praia José Bonifácio rezar para seus guias por notícias de sua preta Januária e seu filho Laureano, que foram vendidos para outro feitor e se perderam no mundo. A música tem caráter lamentoso e na 2ª parte evoca toques e cantos de capoeira, como que numa lembrança de tempos felizes de liberdade.

O 2º movimento chama-se *O passeio de bicicleta* e é uma reminiscência dos inúmeros passeios que fazíamos pela ilha. A sensação de liberdade, independência e segurança na ilha era algo muito valioso que procuro retratar numa música de natureza feliz e tranquila, uma espécie de divertimento musical.

O 3º movimento chama-se *O relógio da Mesbla à noite* e evoca o caráter soturno e ao mesmo tempo bucólico do velho relógio na Praia da Ribeira. A música explora contrastes entre timbres escuros e brilhantes, assim como faz breve alusão a um aspecto maquinal, cronométrico.

O 4º movimento chama-se *O "terror" das cigarras* e traz à memória o cantar vívido e brilhante deste animal tão presente nos fins de tarde na ilha. Por outro lado, minhas primas e tias tinham verdadeiro pavor de quando entrava uma cigarra na casa. A música evoca o cantar arranhado, algo metálico bem como o voo da cigarra, mas também o medo que se instaurava até que alguém punha fim ao frenesi...

O 5º movimento chama-se *O casarão na Moreninha*, palco de tantas ternas lembranças afetivas; minha avó na varanda, o jogo de bola, os namoros, as brincadeiras... Começa com uma melodia bem *cantabile* no violoncelo, entre-meada com passagens *alla chitarra*, que evocam nossos saraus e cantorias ao cair da noite.

Marcos Lucas

Duo PILGER/FALKOW



Foto: Leo Aversa

Em atividade desde 2006, ano de sua estreia em Berlim, o duo formado por Hugo Pilger e Ney Fialkow tem se apresentado em importantes salas de concerto do Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa, com repertórios que enfatizam a música brasileira. O álbum *Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano* lançado pelo duo em 2020, tem tido um ótimo acolhimento junto à crítica especializada culminando na indicação ao Grammy Latino de 2021 na categoria *Melhor Álbum Clássico*.



Foto: Aloizio Jordão

MARCOS LUCAS

Marcos Lucas (n. 1964) é natural do Rio de Janeiro – Brasil. Realizou o Bacharelado em Composição e Licenciatura em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Doutorado em Composição Musical pela University of Manchester (Inglaterra).

Suas obras têm sido apresentadas regularmente no Brasil – incluindo as Bienais de Música Brasileira Contemporânea da FUNARTE – e no exterior. Possui inúmeros prêmios importantes de composição, incluindo o Franz Liszt Composition Competition (Itália, 2017). Dentre a sua

vasta produção, que inclui obras para diversas formações, destacam-se três óperas. “Inferno Verde”, sobre o ambientalista Chico Mendes, que foi estreada pela orquestra London Sinfonietta no Queen Elisabeth Hall (Southbank Centre – Londres, 2001), “O Pescador e Sua Alma” (2006), encomendada pelo Coro Caliope e Centro Cultural do Banco do Brasil e já teve mais de 30 réctas entre os CCBs de Brasília e Rio de Janeiro e uma montagem mais recente no teatro Santa Isabel, em Recife (2015). Sua terceira ópera, “Stefan and Lotte in Paradise”, estreou em setembro 2012 no Media City UK, complexo BBC, na Inglaterra.

Tem escrito obras em colaboração com Hugo Pilger como o concerto para violoncelo *Sorilégios* (2013) e sua *Sonata para violoncelo e piano* “Figuras de 22” (2022). É professor titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde dirigiu por 15 anos o Ensemble de Música Contemporânea GNU, responsável por inúmeras encomendas e estreias. É ainda membro do coletivo de compositores *Prelúdio 21* que, desde 1998, divulga suas músicas em concertos e masterclasses no Brasil e exterior.

Tem atuado como compositor/professor visitante em inúmeros festivais como: Virtuosi Século XXI (Recife, 2013), Salford University (Inglaterra, 2010/2012), Universidade de Évora (Portugal, 2012), Wesleyan University Illinois (EUA, 2017), Montclair State University (EUA, 2017), Manhattan School of Music (EUA, 2018). No Fall Semester de 2017 foi ainda compositor visitante na prestigiada Jacobs School of Music da Indiana University (EUA) com bolsa da Fulbright Foundation. Em 2025 será residente em Bellagio – Itália, com financiamento da Rockefeller Foundation.

“O compositor Marcos Lucas é um dos mais destacados representantes da criação musical brasileira da sua geração (...) a sonata ‘Figuras de 22’ é sem dúvida, uma das obras mais significativas de nossa literatura camerística”
Ronaldo Miranda

Lembrando de Paquetá

A Hugo Pilger, com admiração

I - A Ponte da Saudade

Andar⁴

Para Hugo Pilger e Ney Fialkow, em amizade

Para Hugo Pilger e Ney Fialhou, em amizade
Sonata para Violoncelo e Piano: "Figuras de 22"
1 - Mário de Andrade; Paisagem No3

1 - Mário de Andrade: Paisagem No3

Marcos Lucas
Março 2022

Viol

 V_C

13



Foto: Leo Aversa

HUGO PILGER

Doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Hugo Pilger (Porto Alegre-RS, 1969) iniciou seus estudos de violoncelo na Fundarte (Fundação de Artes de Montenegro-RS) com Milton Bock. Em 1987, passou a estudar no Rio de Janeiro com Marcio Malard, e em 1994, na classe do professor Alceu Reis, formando-se com nota máxima no curso de *Bacharelado em Instrumento - Violoncelo* da UNIRIO, instituição na qual concluiu seu Mestrado em Música em 2012 e Doutorado em Música em 2015.

Compositores como Ernst Mahle,

Ricardo Tacuchian, Ernani Aguiar, Maurício Carrilho, Wagner Tiso, Marcos Lucas, Leandro Braga, Marcelo Carneiro, Nivaldo Ornelas, J. Orlando Alves, Francis Hime, Alexandre Schubert, dentre outros, dedicaram-lhe importantes obras. Como solista e camerista realizou turnês em diversos países da Europa, América do Sul e do Norte. Em 2006, Hugo Pilger fez a estreia no Brasil da importante obra para violoncelo e orquestra *Tout un Monde Lointain* do compositor francês Henri Dutilleux e, em 2009, a estreia sul-americana do concerto para violoncelo e orquestra *Pro et Contra*, do compositor estoniano Arvo Pärt.

Em sua discografia destacam-se os álbuns *Presença de Villa-Lobos na Música Brasileira para violoncelo e piano*, vol. I e vol. II com a pianista Lúcia Barrenechea, *Ernst Mahle, a integral para violoncelo e piano* com o pianista Guilherme Sauerbronn, *Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano* com o pianista Ney Fialkow e *Hugo Pilger interpreta Ernani Aguiar*, com os quais tem obtido excelentes críticas e premiações.

Hugo Pilger é autor do livro *Heitor Villa-Lobos, o violoncelo e seu idioma-tismo*, professor de violoncelo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, membro do Trio Porto Alegre e primeiro violoncelo da Orquestra Petrobras Sinfônica. Recebeu o *Prêmio Profissionais da Música 2018* na categoria *Instrumentista Erudito* e indicações ao Grammy Latino de 2012 (*Quartetos de cordas - Prelúdio 21*) e de 2021 (*Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano*). Gravou dezenas de programas para televisão em séries dedicadas aos quartetos de cordas e obras para violoncelo e piano de Heitor Villa-Lobos e seus pares.

www.hugopilger.com

"Ouvi cuidadosamente sua interpretação e a descobri cheia de qualidades."

Henri Dutilleux (Paris)

"Uma técnica impecável, um virtuosismo total no instrumento e com uma sonoridade assombrosa! Uma interpretação de tirar o fôlego!"

Álvaro Gallegos M. (Santiago do Chile)

"Pilger extrai uma sonoridade sedosa e íntima do violoncelo e, com um fraseado perfeito, se entrega a um desenho lírico da melodia."

Jorge Coli (Revista Concerto - São Paulo-SP)



Foto: Leo Aversa

NEY
FIALKOW

Premiado em diversos concursos, destacando-se o cobiçado título de melhor pianista do VII Prêmio Eldorado de Música, em São Paulo, além de primeiros prêmios em vários concursos nacionais e no exterior, indicado juntamente com o violoncelista Hugo Pilger ao Grammy Latino de 2021 pelo álbum *Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano*, o pianista Ney Fialkow é hoje um dos destacados músicos do cenário nacional. Concilia uma movimentada carreira de solista e camerista com a atividade de professor titular do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

Tem cativado plateias de diversas salas de concerto no Brasil e no exterior, sendo suas masterclasses apreciadas por jovens pianistas de muitos países. Em parceria com o violoncelista Hugo Pilger tem realizado inúmeros recitais, divulgando primordialmente o repertório brasileiro para violoncelo e piano. Ao lado do violinista Cármeo de los Santos gravou o premiado CD *Sonatas Brasileiras*. Suas gravações incluem obras para piano e orquestra de Wagner Cunha e Bruno Kiefer, além de obras para piano de Camargo Guarnieri e Edino Krieger. Em 2016 fez sua estreia em Paris, na Sala Cortot, em duo pianístico com Guigla Katsarava. Lançou os CDs *Metamorfosa* e *Fantasy* pelo selo Blue Griffin em parceria com o baixista Marcos Machado, realizando turnê de concertos por diversas cidades da América Latina e EUA, apresentações no Instituto Boccherini em Lucca, Itália e também no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Realizou concertos no Brasil e no exterior como membro integrante do Trio Porto Alegre, ao lado do violinista Cármeo de los

Santos e do violoncelista Hugo Pilger. Com a mezzo-soprano Angela Diel tem se apresentado divulgando especialmente o repertório das canções alemãs. Com o violoncelista Hugo Pilger, realizou a estreia brasileira do *Concertino Lirico* para Violoncelo, Orquestra de Cordas e Piano, de Franco Mannino. Ney Fialkow colaborou em recitais ao lado de renomados artistas internacionais tais como Aldo Matta, Alejandro Drago, Alessandro Borgomanero, Alexander Baillie, Amílcar Carfi, Antonio Del Claro, Cláudio Cruz, Csaba Erdelyi, Danilo Mezzadri, Daniel Guedes, Daniel Rowland, Eiko Senda, Emmanuele Baldini, Fábio Presgrave, Horácio Schaefer, Jean Jacques Pagnot, Joel Quarrington, Michael Haran, Michel Bessler, Moisés Cunha, Pablo de León, Roberto Ring, Timothy Deighton, Timothy Schwarz, Yang Liu, entre outros. Concluiu seu Bacharelado em Música pela UFRGS, com Zuleika Rosa Guedes; Mestrado em Música no New England Conservatory, com Patricia Zander e Doutorado em Música no Peabody Conservatory of the Johns Hopkins University, com Ann Schein. Atuou como solista de diversas orquestras sob a regência de maestros como Alceo Bocchino, Antonio Carlos Borges Cunha, Arlindo Teixeira, Camargo Guarneri, Delta David Gier, Ernani Aguiar, Evandro Matté, Fredi Gerling, Isaac Karabtschewsky, Jean Reis, Lutero Rodrigues, Manfredo Schmiedt, Miguel Graça Moura, Paul Chou, Raúl Munguía, Roberto Duarte, Roberto Tibiriçá, Tulio Belardi, entre outros. Recentemente com o violoncelista Hugo Pilger realizou turnês pelos EUA, Alemanha e Itália divulgando repertório brasileiro para violoncelo e piano. Em 2024 lançou o CD *Prelúdios ciclo II* para piano solo de Vagner Cunha.

17

“...sonoridade perfeita, fraseado harmonioso, dedilhado preciso e suave, marca registrada dos grandes pianistas.”

O Estado de São Paulo, SP

“...fervilhando brasilidade nos Ponteios de Guarneri.”

L’Alsace, França

Ano: 2025

Idealização: Hugo Pilger e Ney Fialkow

Produtores fonográficos: Hugo Pilger, Ney Fialkow e Marcos Lucas

Direção artística: Hugo Pilger e Ney Fialkow

Produção executiva: Hugo Pilger e Maria de Fátima Nunes Pilger

Fotos: Leo Aversa

Tradução para o inglês: Tom Moore

Projeto gráfico: Ana Paula Agostini

Gravado no Estúdio A Casa – Rio de Janeiro em 7 de junho e 29 de julho de 2024

Masterização: Estúdio Ômega – Niterói

Engenheiro de som: PC Victoriano

Violoncelo: atribuído a Johannes Gagliano – 1805

Arco: Eric Grandchamp

Corda Lá: Larsen Magnacore Ariosio

Corda Ré: Larsen Magnacore Ariosio

Corda Sol: Spirocore Tungsten

Corda Dó: Spirocore Tungsten

Piano: Yamaha C6

AGRADECIMENTOS

Ronaldo Miranda

Tom Moore

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Sonata for violoncello and piano**"Luminaries os '22" (2022) 17'12"**

Track 1. I. Mário de Andrade: Landscape n.3. 8'36" ISRC BXHG02500011

Track 2. II. Tarsila: Lone Figure 4'33" ISRC BXHG02500012

Track 3. III. Villa-Lobos: Three Harmonies 4'03" ISRC BXHG02500013

Suite for violoncello solo**"Remembering Paquetá" (2024) 16'40"**

Track 4. I. The bridge of longing 4'25" ISRC BXHG02500014

Track 5. II. The Bicycle ride 2'15" ISRC BXHG02500015

Track 6. III. The Mesbla clock at night. 3'32" ISRC BXHG02500016

Track 7. IV. The "terror" of the cicadas 2'00" ISRC BXHG02500017

Track 8. V. The big house at the Moreninha 4'28" ISRC BXHG02500018

Total time: 33'52"**Hugo Pilger: violoncello****Ney Fialkow: piano**

PRESENTATION

Upon reaching sixty years of age, the Carioca composer Marcos Lucas – full professor at UNIRIO and one of the leading representatives of Brazilian music for his generation – is releasing two recent works: a sonata for violoncello and piano, and a suite for violoncello solo. The excellent performers are the violoncellist Hugo Pilger and the pianist Ney Fialkow.

Written in 2022, the *Sonata para violoncelo e piano “Figuras de 22”*, is certainly one of the most significant works in our chamber literature for this combination. The work was commissioned from the composer by the Duo Pilger/Fialkow, which played the premiere at the Auditório Guiomar Novaes of the Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, shortly after its completion. Next came two tours by the Duo: the first at the end of 2022, with the USA premieres of the Sonata in Indiana, Illinois and Florida, and the second at the beginning of 2023, with the first European premieres of the work in cities in Germany and Italy.

According to the author, *Figuras de 22* “is an exercise in intertextual interpretation” of three representatives of the Semana de Arte Moderna (São Paulo, 1922), in the year in which the centennial of the event was commemorated: Mário de Andrade, Tarsila do Amaral and Heitor Villa-Lobos. The first movement takes its inspiration from the poem *Paisagem n. 3* in the book *Pauliceia desvairada*, by Mário de Andrade. After describing a rainy urban scene, at the Largo do Arouche, Mário ends up writing: “Suddenly / A skittish sunbeam / Cuts the drizzle in half”.

Given this pictorial description of the text, Marcos Lucas tries to represent the poetic images in a score which includes elements of sonata form, with a musical language that is quite free and contemporary. *Tema A* begins like a vigorous *Recitativo* for the violoncelo, punctuated by the chords *plaqués* of the piano. The note “D”, at various levels, already appears as a polarizing element of the musical discourse. Beginning the *Tema B*, the piano enters the

scene with a sinuous solo, full of thirty-second notes, later to work together with the violoncello, closing the *Exposition*. This is repeated in its entirety. The *Development* establishes a closer dialog between the two instruments and, like a reminiscence, a scent of six bars function as a short *Re-exposition*.

The sonic impact of this first movement is of rare beauty, with occasional suggestions that recall the Spain of the French Impressionists, as well as reminiscences of Claude Debussy's beautiful *Sonata for cello and piano*. These are my impressions, which in no way detract from the contemporaneity and boldness of the work.

The second movement tries to sonically portray the painting *Figura só*, painted by Tarsila do Amaral in 1930. The atmosphere, according to the composer, is one of melancholy and introspection. Everything begins with a textural introduction on the cello followed by two strong chords on the piano, well-spaced, like bells announcing what is about to happen. What follows in the cello is a lyrical and captivating melody, which expands little by little into a modal A minor, reaching its climax in a G 5, where the most eloquent moment of the piece starts. Gradually, the composer returns to the economy of means of the beginning and jumps, in the second ending, to a more recited ending, reaching the end of the movement in an incisive modal E minor.

The third movement is entitled *Villa-Lobos: Três harmonias* (*Villa-Lobos: Three harmonies*) and, at this point, the intertextuality becomes much easier to perceive and assimilate, since the matrix of the images cited no longer comes from poetry or painting; its origin is music itself. Thus, the movement begins with Marcos Lucas masterfully manipulating mini-clusters taken from *Passarinho de pano*, which is part of *Villa's Prole do bebê n. 2*. The piano plays a key role at this point. The dialog between the two instruments develops fluently until the second quote from Villa-Lobos appears: the doleful motive from the left hand of *Alma brasileira*, heard in the piano, beneath a very high set of sextuplets on the cello. The clusters from the *Passarinho de pano* return, and, at the end, Lucas cites a fragment from the *Scherzo* of the *Segunda Sonata para violoncelo e piano* by Villa-Lobos, a work which was in fact heard in the *Semana de 22*.

Finally, *Lembrando de Paquetá*, in five movements, is the most recent work on this album. Written at the beginning of 2024 and dedicated to Hugo Pilger, the piece portrays reminiscences from the author's youth, when he says he spent happy times at Praia da Moreninha, where his family used to rent the same house every year for their summer vacations.

A *Ponte da saudade* is the title of the first movement, which begins with a sorrowful and passionate melody. The song tells the story of the slave João – from the Benguela Nation – who went to this bridge every day to pray and to see if he would receive news of his wife and son, who had been sold to another overseer. Playful pizzicatos take turns with the melodic thread, representing capoeira scenes recalling times of freedom.

A ludic G minor announces the second movement, *O passeio de bicicleta*, a diversion which, according to Lucas, “portrays the feeling of freedom, independence and security” that he felt on his rides around the island. Pizzicato and arco take turns in the burlesque and joyful sound narrative.

22

Double stops in the low register contrast with luminous high notes in *O Relógio da Mesbla à noite*, the third movement. Chiaroscuro, deep/high. The composer tells us: “the music explores contrasts between dark and bright timbres, as well as briefly alluding to a machine-like, chronometric aspect”.

Effects of timbre, especially *sul ponticello*, are evident in the fourth movement, *O “terror” das cigarras*, a concise collection of rasping sound images, depicting the cicadas so present on summer afternoons in Paquetá.

Finally, *O casarão na Moreninha* revives the author's emotional memories with more intensity, alternating between games, flirtations, family members and singing. A beautiful melodic thread, always interspersed with three-tone pizzicato chords, runs through the entire movement. This is the end point of a pictorial and sensitive piece, full of sound suggestions that bring individual moments to life. But the music crosses borders and has the power to transform the individual into the universal.

Ronaldo Miranda – Rio, September 2024

SONATA FOR VIOLONCELLO AND PIANO "LUMINARIES FROM '22"

My violoncello sonata "Figuras de 22" was written in 2022, having been commissioned by the duo of Hugo Pilger (cello) and Ney Fialkow (piano), to celebrate the centenary of the Semana de Arte Moderna (in English, Modern Art Week). At that event, leading Brazilian artists and intellectuals, interested in modernizing the aesthetics of the arts in Brazil, presented their works at three consecutive days of events respectively devoted to poetry, the visual arts and music. My idea was, thus, to pay homage to three central figures of that event: the poet Mário de Andrade, the painter Tarsila do Amaral, and the composer Heitor Villa-Lobos, so that the work's larger formal structure reflected the three-day structure of the Week, in an exercise of intertextual interpretation.

The first movement was inspired by the poem "Paisagem No. 3" (Landscape n. 3) by Mário de Andrade, drawn from the poetry collection, "Paulicéia Desvairada". In the poem – a depiction of a grey, rainy day in São Paulo – he introduced what he considered to be important features of the new Brazilian poetry: "melodic" (or linear) and "harmonic" (nonlinear, juxtaposed) verses, freedom from the traditional poetic meters, stylistic polyphony (musically reflected in alternation of "classic" and "contemporary" gestures in the sonata).

Therefore, the poet ends up projecting very subjective aspects in an interesting dialectical relationship between the “ego” and the “city”, which I tried to explore in the Sonata.

The second movement, “Tarsila: Figura Só”, had, as a starting point, the oil painting “Figura Só” (Lone Figure), the only one produced by the artist in 1930. We see a solitary figure, dressed in a pale pink dress, with her long, golden hair waving. Standing, facing away from the viewer, she glimpses at a nocturnal, melancholy landscape, her body shaped like a teardrop. Possibly this painting reflects her state of mind, in the year she was left by her life partner Oswald de Andrade, and in which her affluent family – who had become wealthy in coffee production – lost a great part of their fortune after the crash of the Stock Exchange in New York in 1929. In my imagination, that striking long hair symbolizes the subtle end of a continuous cycle of life, a moment for introspection. I tried to represent this waving hair in an audible gesture by the cello at the beginning of the work. The fragmented, litany-like melody which follows is later developed, but soon moves back to its initial starting point of melancholy and introspection.

24

The third movement: “Villa-Lobos: Três harmonias”, was inspired by the composer’s three last chords in “Passarinho de Pano”, from the cycle “Prole do Bebê No. 2” which always intrigued me for their gestural quality, as they sound as if they are about to take flight! New, ascending, derived chords follow, in an style of writing in which the cello, initially, only plays resonances of the piano chords, and later gains more confidence and vigour. Throughout this movement I also quote fragments from *Choros No. 5* – ‘Alma Brasileira’ – dedicated to Ernesto Nazareth – and the trio from 2nd Cello Sonata, which featured in the Modern Art Week, hence the subtitle ‘three harmonies’. Formally, this movement is the most rhapsodic in nature, featuring elements of a *Scherzo* and a *Finale*.

MEMORIES OF PAQUETÁ SUITE IN FIVE MOVEMENTS FOR SOLO CELLO (2024)

As an adolescent, I spent many years on the island of Paquetá during my summer vacations. Our family – parents, uncles and cousins – almost always rented the same house on Praia da Moreninha, which had a large plot of land, a big veranda, lots of jackfruit trees, pitanga trees and a tunnel that led straight down to the beach. I composed this suite for my dear friends Hugo, Fátima and Emanuel, who now have their own little house on the island almost opposite mine. The movements try to revive my emotional memories of those days of youthful happiness.

The first movement is called *A ponte da saudade* (The bridge of longing) and is inspired by the story of a slave called João – from the Benguela Nation – who used to go to this small pier on José Bonifácio beach to pray to his guides for news of his wife Januária and her son Laureano, who were sold to another overseer and lost in the world. The music has a mournful character and in the second part it evokes capoeira chants, as if remembering happy times of freedom.

The 2nd movement is called *O passeio de bicicleta* (The bicycle ride) and is reminiscent of the countless rides we used to take around the island. The feeling of freedom, independence and security on the island was something very valuable that I try to portray in music of a happy and peaceful nature, a kind of musical amusement.

The 3rd movement is called *O relógio da Mesbla à noite* (The Mesbla clock at night), and evokes the gloomy yet bucolic character of the old clock on the Ribeira Beach. The music explores contrasts between dark and bright timbres, as well as briefly alluding to a machine-like, chronometric aspect.

The 4th movement is called *O "terror" das cigarras* (The "terror" of cicadas) and brings to mind the bright, vivid singing of this animal, which is so prevalent in the evenings on the island. On the other hand, my cousins and aunts were terrified when a cicada entered the house. The music evokes the scratchy, metallic singing of the cicada's flight, but also the fear that would set in until someone put an end to the frenzy...

The 5th movement is called *O casarão na Moreninha* (The big house at the Moreninha), the scene of so many tender emotional memories; my grandmother on the balcony, the ball game, the flirtations, the games... It begins with a very *cantabile* melody on the cello, interspersed with passages *alla chitarra*, which evoke our soirees and songs at nightfall.

Marcos Lucas

Duo PILGER/FALKOW



Foto: Leo Aversa

Hugo Pilger and Ney Falkow have been playing as a duo since their debut in Berlin, in 2006. They have been performed at leading concert halls in Brazil, Latin America, USA and Europe with a repertoire centered on Brazilian music. The album "Claudio Santoro: the complete works for cello and piano", released by the duo in 2020, was immediately praised by music critics, culminating with a nomination for the Latin Grammy of 2021 as *best classical album*.



Photo: Aloizio Jordão

MARCOS LUCAS

Marcos Lucas (1964) was born in Rio de Janeiro – Brasil. He holds a bachelor (Federal University of the State of Rio de Janeiro – UNIRIO) and a master's degree in Composition (Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ) and a PhD from Manchester University (UK), with further postdoctoral studies at Salford University UK.

His works have been featured regularly in Brasil and abroad in important music festivals as the Brazilian Bi-annual Festival of Contemporary Music and the ISCM World Music Days. He is recipient of several prizes including the Franz Liszt Competition (Italy, 2017).

Among his wide output, which feature works for several media, stand out his three operas. "Inferno Verde", about the environmentalist Chico Mendes, was premiered by the London Sinfonietta, at the Queen Elisabeth Hall (Southbank Centre, 2001). "The Fisherman and his Soul", after a story by Oscar Wilde, was commissioned by the Chorus Caliope and the Bank of Brazil Cultural Center, and had more than 30 performances in Brazil. "Stefan and Lotte in Paradise", about the final months of writer Stefan Zweig in Brasil, was premièred in 2012 at BBC's Media City UK. Marcos Lucas has written works in collaboration with Hugo Pilger, including his cello concerto "Sortilégios" (2013), and his violoncello sonata "Figuras de 22" (2022).

Marcos Lucas is professor of music at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), where he created and directed the new music ensemble, GNU, which commissioned and premiered numerous new works. He

has travelled extensively as a visiting artist and lecturer in numerous festivals, including Virtuosi Século XXI (Recife, 2013), Salford University (England, 2010/2012), Universidade de Évora (Portugal, 2012), Wesleyan University of Illinois (EUA, 2017), Montclair State University (USA, 2017), Manhattan School of Music (USA, 2018). In 2017 Marcos Lucas was a Fulbright Foundation Visiting Composer at the Jacobs School of Music in Indiana University (US). In 2025 he will be a resident in Bellagio – Italy, sponsored by the Rockefeller Foundation.

"The composer Marcos Lucas is one of the most prominent representatives of Brazilian musical creation of his generation (...) the sonata 'Luminaries of '22' is, without a doubt, one of the most relevant works of our chamber music literature".

Ronaldo Miranda

Lembrando de Paquetá

A Hugo Pilger, com admiração

I - A Ponte da Saudade

Andar⁴

Para Hugo Pilger e Ney Fialkow, em amizade

Para Hugo Pilger e Ney Fialhou, em amizade

Sonata para Violoncelo e Piano: "Figuras de 22"

1. Mário de Andrade: Paisagem No3

Violoncelo e Piano
I - Mário de Andrade; Paisagem No3

Marcos Lucas
Março 2022

Viol

 V_C

29



Photo: Leo Aversa

HUGO PILGER

Hugo Pilger (Porto Alegre-RS, 1969), who holds a doctorate in music from the Federal University of the State of Rio de Janeiro - UNIRIO, began his studies on the violoncello at Fundarte (Fundação de Artes de Montenegro-RS) with Milton Bock.

In 1987, he went on to study in Rio de Janeiro with Marcio Malard, and in 1994, in the class of professor Alceu Reis, graduating with top marks in the the *Bacharelado em Instrumento - Violoncello* at UNIRIO, the institution at which he completed his master's in Music in 2012, and his doctorate in Music in 2015.

Composers including Ernst Mahle, Ricardo Tacuchian, Ernani Aguiar, Maurício Carrilho, Wagner Tiso, Marcos Lucas, Leandro Braga, Marcelo Carneiro, Nivaldo Ornelas, J. Orlando Alves, Francis Hime, and Alexandre Schubert, among others, dedicated important works to him. As a soloist and chamber musician he toured to various countries in Europe, South America, and North America. In 2006, Hugo Pilger played the Brazilian premiere of the important work for violoncello and orchestra, *Tout un Monde Lointain*, by the French composer Henri Dutilleux and, in 2009, the South American premiere of the concerto for violoncello and orchestra, *Pro et Contra*, by the Estonian composer, Arvo Pärt.

His discography includes the albums *Presença de Villa-Lobos na Música Brasileira para violoncelo e piano*, vol. I and vol. II, with the pianist Lúcia Barrenechea, *Ernst Mahle, a integral para violoncelo e piano* with the pianist Guilherme Sauerbronn, *Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano* with the pianist Ney Fialkow and *Hugo Pilger interpreta Ernani Aguiar*, all receiving excellent reviews and awards.

Hugo Pilger is the author of the book *Heitor Villa-Lobos, o violoncelo e seu idiomatismo*, is professor of violoncello at the Federal University of the State of Rio de Janeiro – UNIRIO, member of the Trio Porto Alegre, and the first violoncello of the Orquestra Petrobras Sinfônica. He received the *Prêmio Profissionais da Música 2018* in the category of *Classical Instrumentalist*, and nominations for the Latin Grammy in 2012 (*Quartetos de cordas – Prelúdio 21*) and 2021 (*Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano*). He recorded dozens of programs for television in a series dedicated to string quartets and works for violoncello and piano by Heitor Villa-Lobos and his contemporaries.

www.hugopilger.com

"I listened carefully to his interpretation and found it to be full of qualities."

Henri Dutilleux (Paris)

"Impeccable technique, total virtuosity on the instrument, and astounding sound! A breathtaking performance!"

Álvaro Gallegos M. (Santiago, Chile)

"Pilger draws a silky and intimate sonority from the violoncello, and with perfect phrasing, delivers himself to the lyrical design of the melody."

Jorge Coli (Revista Concerto – São Paulo-SP)



Photo: Leo Aversa

NEY
FIALKOW

Winner of several piano competitions including the much-coveted Eldorado Music Prize in São Paulo and nominated with the cellist Hugo Pilger for the Latin Grammy 2021 (*Claudio Santoro: a obra integral para violoncelo e piano*), pianist Ney Fialkow combines a busy career as soloist and collaborative pianist with that of Full Professor in the Music Department of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in Porto Alegre, Brazil, where he also obtained his Bachelor of Music performance degree, under Zuleika Rosa Guedes.

His recital appearances have capti-

32

ated audiences in many distinguished concert halls in his country and abroad. Ney Fialkow has taught piano master classes at music schools and festivals throughout Brazil and internationally; he has also served as jury member for several reputed piano competitions. Under sponsorship by the Brazilian Government, Ney Fialkow holds the Master of Music degree from the New England Conservatory (Boston) under the guidance of Patricia Zander, and the Doctor of Musical Arts degree, with distinction, from the Peabody Conservatory of the Johns Hopkins University, where he studied with Ann Schein.

Ney Fialkow explores the repertoire of many styles and historical periods, and has premiered new works for piano in solo, chamber music and concerto genres. He made his debut at the age of 18 with the Porto Alegre Symphony Orchestra, under the late Camargo Guarnieri. He has since appeared as soloist with prominent orchestras in Brazil and abroad, distinguished conductors including Isaac Karabtshevsky, Roberto Tibiriçá, Alceo Bocchino, Roberto Duarte, Antonio Carlos Borges Cunha, Manfredo Schmiedt, Fredi Gerling, Raúl Munguía,

and Paul Chou. A devoted chamber musician, Ney Fialkow has collaborated extensively with a great number of internationally acclaimed musicians such as C  rmelo de Los Santos, Viktor Uzur, Marcos Machado, Joel Quarrington, Yang Liu, and Alexander Bailey, among many others. In 2006 he performed Brazilian chamber music with the Porto Alegre Trio and was chosen, along with C  rmelo de los Santos and Hugo Pilger, to be among the few select chamber groups to present concerts in Berlin, in the Culture Cup Project sponsored by the Ministry of Culture of Brazil. He made his d  but in Paris in 2016 at the Salle Cortot of the   cole Normale de Musique, appearing in a two-piano concert with the acclaimed Georgian pianist Guigla Katsarava.

As recording artist, Ney Fialkow released the CD *Sonatas Brasileiras* (Brazilian Sonatas) in collaboration with the acclaimed violinist C  rmelo de los Santos, recorded live, which received the A  orianos Prize for Best Classical CD in 2009, cited as "one of the best chamber music recordings Brazil has ever produced." In 2010 he was soloist in the premiere of *Mahavidyas* by Brazilian composer Vagner Cunha, as well as in the CD recording of the integral version of the work. His album *Metamorfora*, released in collaboration with double bassist Marcos Machado on the Blue Griffin label, was praised in Strad Magazine for the duo's 'fresh and lively rendition' of Beethoven's Variations on a Theme from Mozart's Magic Flute. A second CD with bassist Marcos Machado, featuring works by Proto, Falla, Devreese, Korngold and Mozart, was released by Blue Griffin in 2018.

33

"...perfect sound, mellifluous phrasing, precise and delicate fingers:
trademarks of a great pianist"
O Estado de S  o Paulo, SP

"...simmering with Brazilian-ness in Guarnieri's Ponteios"
L'Alsace, France

Year: 2025

Project's concept: Hugo Pilger and Ney Fialkow

Phonographic producers: Hugo Pilger, Ney Fialkow and Marcos Lucas

Artistic directors: Hugo Pilger and Ney Fialkow

Executive producers: Hugo Pilger and Maria de Fátima Nunes Pilger

Cover Photo: Leo Aversa

English translation: Tom Moore

Graphic design: Ana Paula Agostini

Recorded at A Casa Studio – Rio de Janeiro June 7 and July 29, 2024

Mastering: Ômega Studio – Niterói

Sound engineer: PC Victoriano

Violoncello: attributed to Johannes Gagliano –1805

Bow: Eric Grandchamp

A string: Larsen Magnacore Arioso

D string: Larsen Magnacore Arioso

G string: Spirocore Tungsten

C string: Spirocore Tungsten

Piano: Yamaha C6

ACKNOWLEDGEMENTS

Ronaldo Miranda

Tom Moore

Federal University of State of Rio de Janeiro – UNIRIO

Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS